

humanitas



**Vol. LXIII
2011**

El apartado de la bibliografía (pp. 163-166), actual, precisa y equilibrada, comprende los estudios necesarios y más importantes para la génesis y comprensión de la obra, finalizando el libro con un *Index nominum rerumque* que enriquece el volumen.

En fin, se trata de un libro breve, pero muy condensado y de fácil lectura, que responde plenamente a los objetivos de la Colección y de la Serie Textos, a cuyos fondos suma un material no muy conocido pero interesante desde distintos puntos de vista; bien diseñado y elaborado por la autora, por lo que cabe felicitar a la misma, a la Coordinadora Científica, al Consejo Editorial y al Centro de Estudios Clásicos y Humanísticos de la Universidad de Coimbra.

JOSÉ A. SÁNCHEZ MARÍN

SIMON, Mathilde, *Identités Romaines. Conscience de Soi et Représentations de l'Autre dans la Rome Antique. IV^e Siècle av. J.-C. – VIII^e Siècle apr. J.-C.*, Paris, Éditions Rue d'Ulm/Presses de l'École Normale Supérieure, 2011, 288 pp. ISBN: 978-2-7288-0449-8.

O título desta colectânea remete-nos para a fascinante problemática da definição de uma identidade cultural intrinsecamente romana. O uso do plural em particular, *Identités Romaines*, sugere, desde logo, a capacidade única de impor um modelo civilizacional a um vasto e diverso conjunto de povos, e ao mesmo tempo de assimilar o que esses povos podiam oferecer para enriquecer o modo de vida romano.

A série de artigos, baseados em comunicações prévias dos seus autores, começa pela incontornável influência grega, que marca indelevelmente a evolução da essência cultural autóctone. Este é o ponto de partida das duas primeiras colaborações, que se dedicam sobretudo a aspectos linguísticos e literários. Os três artigos seguintes centram-se em parâmetros cruciais da ética e da política romanas, nomeadamente 1) o orador ideal, 2) o culto do *exemplum* e 3) a constituição mista. A primeira parte da colectânea encerra com três trabalhos dedicados à decadência dos valores romanos: um primeiro artigo baseia-se nas sátiras de Juvenal¹⁷, e os dois últimos em

¹⁷ A percepção de uma decadência moral e política é bastante comum entre os autores da época imperial. É o assunto, por exemplo, do *Dialogus de Oratoribus*

autores cristãos que revelam o crescente distanciamento em relação à cultura pagã.

Aos artigos sobre a “consciência de si” seguem-se os que se ocupam das “representações do outro”. Esta segunda série de colaborações parte de dicotomias clássicas que, mais do que definir os “outros”, permitem definir os Romanos por oposição aos bárbaros ou aos adversários militares. Para o público português terá particular interesse o estudo de Estelle Bedon, que encontra um inimigo típico dos Romanos nos Lusitanos, tal como estes são representados na narrativa historiográfica de Tito Lívio. Um dos artigos mais bem conseguidos vem também nesta segunda parte da colectânea: por meio dos versos de Marcial, Catherine Notter demonstra a assimilação do provincial rude aos antepassados romanos, por contraposição ao tipo do *Graeculus*. Este texto já deixa perceber uma característica romana que os dois trabalhos seguintes desenvolvem: apesar da sua invulgar disponibilidade para se deixarem influenciar pelo “outro”, os Romanos não perdem a noção da sua identidade própria, que tem como ponto de referência máximo um modo de vida que começa a ser forjado em tempos ancestrais. Por isso, algumas influências podem ser consideradas uma ameaça para o *mos maiorum*, como é o caso dos cultos religiosos e dos hábitos de luxo estrangeiros.

Porém, mais do que as reacções contra os costumes estrangeiros, não raro mais teóricas, literárias ou mesmo mais legais do que propriamente práticas, são reveladores do vigor da noção de romanidade os temas abordados pelos dois últimos artigos. Anca-Cristina Dan debruça-se sobre a parte da obra de Ovídio composta no exílio, e Sophie Montel sobre as marcas arqueológicas da presença itálica na ilha grega de Delos. Estes dois textos parecem uma excelente escolha para encerrar a colectânea, porque, ao tratarem aspectos muito específicos como um determinado género literário ou o plano artístico de uma ágora helénica, acabam por revelar que qualquer romano, quando obrigado pelas circunstâncias, por exemplo de exílio ou de mera subsistência, a viver longe de Roma, pode sentir dificuldades de adaptação ao local de acolhimento. O facto de não se identificar com a geografia física e humana que o rodeia, leva o exilado ou o próspero homem de negócios a promover a criação de réplicas da Urbe, sejam poéticas, como a de Ovídio, ou materiais, como as muitas cópias da

de Tácito. O melhor estudo geral sobre o tema continua a ser: Williams, G. (1978), *Change and Decline. Roman Literature in the Early Empire*. Berkeley, University of California Press.

Roma original que se encontravam espalhadas por todo o império¹⁸. A Urbe, com os seus fóruns, os templos, os teatros, os pórticos, os banhos públicos, enfim com a sua miscigenação cultural e humana, é sem dúvida uma apropriada imagem de síntese para um trabalho colectivo dedicado à identificação das características da civilização romana.

CARLA SUSANA VIEIRA GONÇALVES

SOCIETAS NEOLATINA HUNGARICA – Sectio Debreceniensis, Hercules Latinus. Acta colloquiorum minorum anno MMIV Aquis Sextiis, sequenti autem anno Debrecini causa praeparandi grandis eius XIII conventus habitorum, quem Societas Internationalis Studiis Neolatinis Provehendis diebus 6-13 m. Aug. a. MMVI in Hungariae finibus instituet, Ediderunt Ladislaus Havas et Emericus Tegye, Debrecini, MMVI, 269 pp.

A Associação Internacional de Estudos Neolatinos [Societas Internationalis Studiis Neolatinis Provehendis / International Association for Neo-Latin Studies (IANLS)] promove trienalmente o seu Congresso Internacional, que já vai no XIV, realizado em Upsala em 2-6 de Agosto de 2009, estando o XV previsto para 5-10 de Agosto de 2012 em Münster. Por ocasião da preparação do XIII Congresso, realizado de 6 a 13 de Agosto de 2006 em Budapeste, a correspondente Associação Neolatina Húngara (Secção Debreceniense) promoveu dois colóquios menores preparatórios daquele grande encontro internacional, um realizado em 2004 em Aix-en-Provence (França), outro em 2005 na cidade húngara de Debrecen, a oriente de Budapeste e junto da fronteira com a Roménia, e cujas Actas estão reunidas no presente volume.

O livro está dividido em duas partes. A primeira (Pars prior) respeita ao colóquio de Aix e contém seis comunicações.

Começa com a de Gilles Barby, da Universidade de Provence, sob o título “Sur quelques Italiens aux cours roumaines et quelques Roumains

¹⁸ O valor simbólico da paisagem urbana é reconhecido pelos estudos modernos, sob múltiplas perspectivas. Ver, por exemplo, Gowing, A. (2005), *Empire and Memory. The Representation of the Roman Republic in Imperial Culture*, Cambridge, University Press.